CAMILLA VENDRAMINI GALATTI ABDALA

**Teleodontologia: estudo sobre o uso das tecnologias de informação e
comunicação por docentes e cursos de Odontologia brasileiros, aplicadas ao
ensino e atenção à saúde em Odontologia**

São Paulo
2014

CAMILLA VENDRAMINI GALATTI ABDALA

Teleodontologia: estudo sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação por docentes e cursos de Odontologia brasileiros, aplicadas ao ensino e atenção à saúde em Odontologia

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, para obter o título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas.

Área de Concentração: Odontopediatria

Orientador: Profa. Dra. Ana Estela Haddad

São Paulo

2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação
Serviço de Documentação Odontológica
Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Abdala, Camilla Vendramini Galatti.

Teleodontologia: estudo sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação por docentes e cursos de Odontologia brasileiros, aplicadas ao ensino e atenção à saúde em Odontologia/ Camilla Vendramini Galatti Abdala; orientadora Ana Estela Haddad. -- São Paulo, 2014.

67 p. : il. : fig., tab., graf. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas. Área de Concentração: Odontopediatria. -- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

Versão corrigida.

1. Educação à Distância – Odontologia. 2. Tecnologias da Saúde. 3. Tecnologia da Informação – Odontologia. I. Haddad, Ana Estela. II. Título.

Abdala CVG. Teleodontologia: estudo sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação por docentes e cursos de Odontologia brasileiros, aplicadas ao ensino e atenção à saúde em odontologia. Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências Odontológicas.

Aprovado em: / /2015

Banca Examinadora

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Prof(a). Dr(a). _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Dedico este trabalho ao meu marido Abdala meu amor e grande companheiro e à
minha filha Giulia, amor incondicional que faz meus dias muito mais felizes.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

À querida Ana Estela, minha orientadora, pela oportunidade de trabalhar a seu lado e por me incentivar na superação dos meus limites. Tenho o maior orgulho de ter sido sua aluna na graduação, na especialização e sua orientada no mestrado. Serei eternamente grata você. OBRIGADA!

À minha mãe Kátia por me apoiar sempre. Te falo isso todos os dias: sem você eu, certamente, não teria chegado onde estou. Te Amo Querida

Ao meu melhor amigo meu Pai Nilson, melhor coração que eu já conheci, meu "porto seguro" e minha eterna inspiração.

Aos meus grandes e adorados Amigos Levy e Deise, sou grata a Deus por ter conhecido vocês que foram indispensáveis para realização deste trabalho. Vocês tem um lugar cativo no meu coração.

À minha querida Amiga Elaine Quedas de Assis minha inspiração profissional, obrigada pela oportunidade de trabalho, por me apoiar, me defender todas as vezes que precisei e por me ensinar tanta coisa. Você é especial!

À minha Amiga Mônica Lotufo, por viabilizar meu mestrado, ser tão presente na minha vida e me proporcionar um ambiente de trabalho muito mais alegre. Você é fantástica!

Tuca, minha querida Amiga. Sou muito feliz em trabalhar com você e poder conviver com sua alegria contagiante. Você me faz sorrir todos os dias e é sensacional!

Aos meus queridos parceiros do NTO-TS/CPDigi: Mainé pessoa ímpar sempre disposta a ajudar, Prof. João Humberto Antoniazzi, Márcio e Leandro

Ao Professor Fausto, à Professora Mariana e à Professora Daniela Raggio pelo carinho com que me trataram desde o primeiro dia. É uma honra conviver com vocês. Obrigada pelo apoio, vocês são muito queridos.

À todos os Professores da disciplina de Odontopediatria Marcelo, Ana Lídia, Márcia, Maria Salete, Imparato pela convivência agradável durante esses anos.

Aos queridos:

Evelyn e Edu, por caminharem junto comigo, vocês moram no meu coração.

Renatinha, sempre disposta a ajudar. Uma pessoa especial que eu adoro.

Rafa, obrigada pela companhia em todos os momentos que vivenciamos e pelas ótimas risadas que demos juntos.

Juan, obrigada pela parceria e por me acolher tão bem quando cheguei.

Caleb, Tatá, Jú Kimura, Ana Flávia, Gabi, Isa, Karlinha, Dani Hesse, Tamara, Jenny, Jú Mattos, Patrícia, Gustavo, e Helena pela adorável convivência.

À Marize, Antônio, Fátima, Julio e Anne obrigada atenção e carinho com que sempre me trataram.

Muito obrigada a todos e que Deus abençoe sempre vocês!!!!

RESUMO

Abdala CVG. Teleodontologia: estudo sobre o uso aplicado das tecnologias de informação e comunicação ao ensino e atenção à saúde em Odontologia, por docentes e cursos de Odontologia brasileiros [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2014. Versão Corrigida.

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar o grau de conhecimento e a fluência de docentes dos cursos de Odontologia brasileiros no uso das tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino-aprendizagem e à atenção à saúde e conhecer a infraestrutura e as iniciativas de apoio desses cursos aos seus docentes. Realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva com a participação de 44 docentes e 40 cursos de odontologia, que responderam um questionário estruturado com 37 questões. O questionário foi aplicado aos docentes de odontologia que participaram do curso de Atualização em Teleodontologia: Capacitação Docente e Suporte às IES para a Criação de Redes de Aprendizagem e Trabalhos Colaborativos em Saúde, promovido através de uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da USP (FOUSP) e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). A sistematização dos resultados obtidos com o questionário, aponta que todos os docentes que participaram do estudo, utilizam diariamente a internet para fins pessoais e profissionais. A maioria dos professores aprendeu sozinho a utilizar novas ferramentas e acreditam na necessidade de cursos de capacitação. Os cursos de Odontologia têm aplicado as tecnologias de informação principalmente no ensino e em atividades administrativas. Ainda é incipiente a aplicação das tecnologias de informação e comunicação em atividades de atenção à saúde no conjunto de cursos de Odontologia brasileiros que participaram deste estudo.

Palavras-chave: Teleodontologia. Telessaúde. Questionário. Educação a distância. Tecnologia da informação.

ABSTRACT

Abdala CVG. Teledentistry: study on the use of information technology and communication by professors and brazilian dentistry courses and their application to education and health care [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2014. Versão Corrigida.

The aim of the current study was to identify and evaluate the level of knowledge and fluency of professors of Brazilian dental undergraduate courses, concerning the use of information and communication technology (ICT) applied to the processes of teaching/learning, teleassistance, as well as to know the infra-structure knowledge and support initiatives offered by these courses to their lecturers. The research was an exploratory study comprising 44 professors of 40 dental courses, who answered a 37-question questionnaire. This was applied as part of the submission of dental professors to the course of “Teledentistry: Training and suport to Professors for the Use of ICT , social network and collaborative research in the health field”. A partnership between the Dental School of Universidade de São Paulo (FOUSP) and Brazilian Dental Education Association (Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO) was responsible for offering the course. The systematization of the results obtained in this study leads us to conclude that all teachers participating in the study use the internet daily for personal and professional purposes. Most teachers learned by themselves to use new tools and believe in the necessity of training courses. Courses in dentistry have applied ICT especially in teaching and administrative activities. The application of ICT in health care activities is still incipient in the set of Brazilian Dentistry courses taken into account this study.

Keywords: Teledentistry. Telehealth. Questionnaire. Distance education. Information technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 4.1 - Fluxograma do processo de construção do questionário	36
Gráfico 5.1 - Modo como o docente adquiriu o conhecimento sobre informática.....	40
Gráfico 5.2 - Graduação e pós-graduação quanto à disciplina/conteúdo ministrados.	40
Gráfico 5.3 - Principais barreiras para o uso das TIC nas IES.....	43
Gráfico 5.4 - Setor administrativo responsável pelo uso das TIC.....	45
Gráfico 5.5 - O uso das TIC nas atividades acadêmicas é facilitado pela estrutura da IES	45
Gráfico 5.6 - Infraestrutruura que a residência do participante possui para acesso a Internet.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 5.1 - Distribuição dos docentes por titulação acadêmica.....	38
Tabela 5.2 - Comparativo, por região, entre participantes do estudo e a distribuição total dos cursos pelo país	39
Tabela 5.3 - Atividades desenvolvidas em plataformas Educacionais	41
Tabela 5.4 - Programas e aplicativos usados pelo docente	42
Tabela 5.5 - Redes Sociais.....	42
Tabela 5.6 - Fatores dificultadores para o uso das TIC.....	43
Tabela 5.7 - Atividades em que a Instituição utiliza as TIC	44
Tabela 5.8 - Tipo de conexão à internet disponível na IES	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	Instituição de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
NIH	National Institutes of Health
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNASUS	Universidade Aberta do SUS
RUTE	Rede Universitária de Telemedicina
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
UEA	Universidade Estadual do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NTO-TS/CPDigi	Núcleo de Teleodontologia, Telessaúde e Centro de Produção Digital da FOU SP
BIREME	Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
MS	Ministério da Saúde
MEC	Ministério da Educação
MCTI	Ministério Ciência, Tecnologia e Inovação
ICDAS	International Caries Detection and Assessment System
SIGs	Special Interest Groups
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

BVS-APS	Biblioteca Virtual de Saúde em Atenção Primária
SBIS	Sociedade Brasileira de Informática em Saúde
RNTO	Rede Nacional de Teleodontologia
CBTms	Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde
ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
FOB-USP	Escola de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo
HRAC	Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais
EAD	Educação a Distância
ART	Tratamento Restaurador Atraumático
FOUSP	Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 Programa Telessaúde Brasil	18
2.2 Teleconsultoria e Segunda Opinião Formativa	19
2.3 A Teleodontologia e o Núcleo de Teleodontologia, Telessaúde e Centro de Produção Digital da FOU SP (NTO-TS/CPDigi - FOU SP).....	20
2.4 RNT O (Rede Nacional de Teleodontologia)	22
2.5 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	23
2.6 Pesquisa TIC Domicílios, TIC Educação e TIC Saúde	25
2.7 Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, à pesquisa e à atenção à saúde	25
2.8 Metodologias de estudo aplicadas à construção e aplicação de questionários.....	28
3 OBJETIVO	33
4 METODOLOGIA	34
4.1 Tipo de Pesquisa	34
4.2 Construção do questionário	34
4.3 Considerações Éticas	37
5 RESULTADOS	38
6 DISCUSSÃO	49
7 CONCLUSÕES	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	59
ANEXO	67

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que não há uma única definição para os termos “telemedicina” e “telessaúde”, e em publicações recentes utiliza ambos como sinônimos, embora reconhecendo que “telemedicina” tem um sentido mais restrito de atenção à saúde prestada pelo profissional médico. A OMS adota a seguinte definição, após uma revisão de literatura em que foram encontradas 104 diferentes definições:

“oferta de serviços de atenção à saúde, nas situações em que a distância é um fator crítico, por profissionais de saúde, utilizando tecnologias de informação e comunicação para a troca de informações necessárias para o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, para pesquisas e avaliação e para a educação continuada dos provedores e profissionais de saúde, com o objetivo maior de promover a melhoria da saúde dos indivíduos e das comunidades” (WHO, 2010).

Sigulem (1997), numa visão ampliada do uso das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à medicina e à saúde, define a “Prática Médica Digital como o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensar e novos valores que se desenvolvem em consequência do crescimento do espaço digital.”

Folke (2001), da Universidade do Texas, afirmou ser a Teleodontologia uma nova disciplina, com escopo e significado até então não bem definido, com surgimento a partir da Telemedicina. Nuttall et al. (2002) relatam a preocupação do National Institutes of Health (NIH) com o atendimento odontológico de pacientes que vivem em regiões remotas, considerando o uso da Teleodontologia uma alternativa de suporte para dentistas que atuam nessas regiões.

Para Chen et al. (2003) as primeiras noções de Teleodontologia surgiram como parte da informática aplicada à Odontologia, mencionando a Conferência da Westinghouse Electronics Systems Group, em Baltimore, em 1989.

No Brasil, a Teleodontologia vem ganhando impulso e tem se desenvolvido no setor público juntamente com os Núcleos de Telessaúde do Programa Telessaúde Brasil do Ministério da Saúde, em parceria com Secretarias de Saúde e Universidades, em especial por meio dos seus cursos da área da saúde. Alguns dos nove Núcleos de Telessaúde que se estruturaram na primeira etapa do Programa, em nove diferentes estados nas cinco regiões do país, já desenvolvem ações de Teleodontologia.

O Programa Telessaúde Brasil foi criado em 2007 (Brasil, [20--]) para apoiar o trabalho das equipes de Saúde da Família, oferecendo as teleconsultorias, em especial às equipes atuando em áreas remotas. A partir dos resultados positivos alcançados, o programa expandiu-se e vem avançando na sua implementação como ferramenta de fortalecimento das redes de atenção à saúde.

No mesmo período em que se desenvolveu o Programa Telessaúde Brasil, outras iniciativas também foram implementadas de forma articulada, envolvendo o trabalho em rede de docentes, estudantes, gestores, profissionais de saúde em atuação no SUS e suas respectivas instituições. Estas iniciativas integram a política nacional de formação e educação permanente para o Sistema Único de Saúde (SUS). Em especial, vale mencionar duas delas que se complementam com o Programa Telessaúde Brasil no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicado ao ensino, pesquisa e atenção à saúde: a Universidade Aberta do SUS -UNASUS e a Rede Universitária de Telemedicina – RUTE.

Estas iniciativas têm promovido o trabalho em rede entre universidades de todo o país, e entre diferentes cursos e profissionais da área da saúde. A Odontologia vem se inserindo neste movimento, impulsionada também pela implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Odontologia, segundo a Resolução CNE/CES nº 03/2002 (Brasil, 2002).

No âmbito do Programa Telessaúde Brasil, 9 estados distribuídos pelas 5 regiões do país, foram os primeiros a implementar seus Núcleos de Telessaúde. Estes 9 Núcleos vinculam-se às seguintes universidades: Universidade Estadual do Amazonas (UEA) em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco

(UFPE), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No caso da USP, em São Paulo, o Núcleo foi criado pela Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina e envolveu a implementação, desde 2006, do Núcleo de Teleodontologia, Telessaúde e Centro de Produção Digital da FOU SP (NTO-TS/CPDigi)

Desde a sua criação, o NTO-TS/CPDigi desenvolve uma série de iniciativas que começaram com dois trabalhos de pós-doutorado relacionados às aplicações das TIC, passando pela criação da disciplina de Teleodontologia na graduação e na pós-graduação, e na criação da primeira vaga docente de Teleodontologia no país. O NTO-TS/CPDigi vincula-se à Diretoria da Faculdade, e não a qualquer dos Departamentos específicos, de forma a apoiar transversalmente o corpo docente da Faculdade como um todo, no uso das TIC aplicadas ao ensino, pesquisa, extensão e atenção à saúde. É integrado por docentes, pesquisadores, profissionais da área de Tecnologia da Informação, alunos de pós-graduação e de iniciação científica, e tem obtido sua sustentabilidade por meio de projetos de pesquisa e de desenvolvimento profissional. Oferece suporte por meio de tecnologias educacionais interativas incluindo produção de material didático, cursos, utilização da plataforma Moodle, atividades por vídeo e webconferência, apoiando um grande número de disciplinas da graduação e da pós-graduação da FOU SP. O NTO-TS/CPDigi promoveu, em parceria com a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) em 2011 a criação da Rede Nacional de Teleodontologia (RNTO) e vem desenvolvendo iniciativas de ampliação e fortalecimento da rede em parceria com outros Núcleos de Telessaúde e Teleodontologia, envolvendo também o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), contando com o apoio da Organização Panamericana da Saúde (OPAS), e com os Ministério da Saúde (MS), da Educação (MEC) e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Encontra-se em processo de expansão e consolidação a Rede Nacional de Teleodontologia, com o objetivo de fomentar a troca de experiências, o desenvolvimento de pesquisas e a sistematização do conhecimento já acumulado na estruturação dos primeiros Núcleos de Telessaúde e de Teleodontologia. A sistematização deste conhecimento é útil para que se possa apoiar a criação de

novos Núcleos, aproveitando as experiências que já foram desenvolvidas no país, e ao mesmo tempo, adaptando esta experiência ao contexto de cada nova instituição interessada em criar seu Núcleo de Teleodontologia.

A implantação de novos Núcleos de Teleodontologia no país poderá contribuir para formação em Odontologia, para o aperfeiçoamento profissional dos dentistas já formados que precisam aprimorar seus conhecimentos, em especial no uso aplicado das TIC e também para a ampliação e aperfeiçoamento no uso das tecnologias educacionais interativas aplicadas ao ensino-aprendizagem, e à atenção à saúde, e em especial na Odontologia.

Neste contexto, espera-se que este estudo possa contribuir com o conhecimento sobre o estágio atual de utilização das TIC pelos cursos de Odontologia e pelos seus docentes em geral, nas diversas regiões do país. Estes conhecimentos poderão subsidiar futuras iniciativas de apoio ao desenvolvimento no uso das TIC aplicado ao ensino, pesquisa e atenção à saúde, em geral, e especificamente na Odontologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Programa Telessaúde Brasil

O Programa Telessaúde Brasil Redes é uma iniciativa do Ministério da Saúde, implementada a partir de 2007, inicialmente aplicada à Estratégia de Saúde da Família. A Odontologia esteve inserida no programa desde o início, considerando que se constitui como uma das três profissões (de um total de 14 profissões que compõem a área da saúde), junto com a Medicina e a Enfermagem, que integram a Equipe de Saúde da Família. O Programa Telessaúde Brasil Redes oferece aos profissionais de saúde do SUS as teleconsultorias, e a Segunda Opinião Formativa (www.telessaudebrasil.org.br). As Unidades Básicas de Saúde, onde estão as equipes, funcionam como os pontos a partir dos quais dúvidas são remetidas aos Núcleos de Telessaúde, para receber uma segunda opinião, ou laudo diagnóstico, no caso de exames complementares (Brasil, [20--]).

Um estudo realizado pelo Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) demonstrou que de cada duas teleconsultorias, uma evitou que o paciente precisasse ser referenciado para outro serviço para ter seu problema de saúde resolvido (Castro Filho, 2011). Os resultados fizeram com que o programa fosse ampliado e está atualmente sendo expandido para toda a rede de atenção do SUS (Programa Telessaúde Brasil Redes, regulamentado pela Portaria MS nº 2.546/2011) (Brasil, 2011b).

No Programa Telessaúde a Odontologia tem ainda uma participação menor se comparada com a Medicina e a Enfermagem. Os Agentes Comunitários de Saúde também formulam muitas questões aos Núcleos de Telessaúde. Uma análise das questões formuladas para a Odontologia mostra que não apenas os cirurgiões-dentistas, mas também os médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, auxiliares e técnicos de enfermagem tem levantado dúvidas e se preocupado com questões relacionadas à saúde bucal dos usuários dos serviços do SUS.

Funciona na Faculdade de Odontologia da USP, em articulação com o Núcleo de Telessaúde de São Paulo, da Faculdade de Medicina da USP, o Núcleo de Teleodontologia, Telessaúde e Centro de Produção Digital da FOU SP (NTO-TS/CPDigi – FOU SP), que tem como principal objetivo oferecer suporte para o desenvolvimento de material didático apoiando as atividades presenciais com o uso complementar das tecnologias educacionais interativas. Entre os projetos desenvolvidos pelo Núcleo está o da Rede Nacional de Teleodontologia. O projeto tem o apoio do Ministério da Saúde e a cooperação da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e entre seus objetivos está fortalecer as ações de Teleodontologia e a participação da Odontologia no Programa Telessaúde Brasil Redes e na Universidade Aberta do SUS (2010).

A Odontologia também participa com quatro Special Interest Groups (SIGs) da RUTE, iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) do Ministério da Ciência e Tecnologia (Brasil, 2011a), rede social da comunidade brasileira de ensino e pesquisa na área da saúde (Haddad, 2011).

2.2 Teleconsultoria e Segunda Opinião Formativa

Para que os profissionais de saúde possam exercer sua profissão com qualidade, é preciso que estejam atualizados e possam acessar informações de fontes confiáveis, baseadas nas melhores evidências científicas e clínicas. A Telessaúde ajuda esses profissionais oferecendo suporte por meio da Teleconsultoria e da Segunda Opinião Formativa.

De acordo com a definição dada pela Portaria MS nº 2546/2011, (Brasil, 2011b) teleconsultoria é uma consulta realizada entre trabalhadores, profissionais e/ou gestores da área da saúde por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho, podendo ser síncrona: teleconsultoria realizada em tempo real, geralmente por chat, web ou videoconferência ou assíncrona: teleconsultoria, realizada por meio de mensagem off-line. A Portaria MS nº 2546/2011 define a Segunda Opinião Formativa como

sendo uma resposta sistematizada, construída com base em revisão bibliográfica, nas melhores evidências científicas e clínicas e no papel ordenador de atenção básica à saúde, a perguntas originadas das teleconsultorias e selecionadas a partir de critérios de relevância e pertinência em relação às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Núcleo São Paulo do Programa Telessaúde Brasil, uma ferramenta tecnológica foi especialmente desenvolvida para os integrantes das Equipes de Saúde da Família encaminharem aos especialistas as dúvidas que surgem durante a prática profissional.

A Segunda Opinião Formativa origina-se da seleção das perguntas formuladas pelos profissionais por meio das teleconsultorias. As questões recorrentes que são mais relevantes e pertinentes são selecionadas e passam por um tratamento especial no modelo de construção da resposta. Todo o material produzido é baseado nas melhores evidências clínico-científicas e colecionado na Biblioteca Virtual de Saúde em Atenção Primária (BVS-APS).

2.3 A Teleodontologia e o Núcleo de Teleodontologia, Telessaúde e Centro de Produção Digital da FOU SP (NTO-TS/CPDigi - FOU SP)

O primeiro termo a surgir como referência às práticas de assistência à saúde a distância foi “telemedicina”. O prefixo “tele” está associado à ideia de “distância”, “afastamento”. Ele se juntou à Odontologia à medida que foi crescendo o uso da internet e das TIC.

A Teleodontologia vem evoluindo a fim de se consolidar nas 3 áreas de atuação como ocorre com a Telemedicina: Teleducação Interativa, Teleassistência e Pesquisa Multicêntrica. As evidências mostram que a teleodontologia é um campo de rápido crescimento com enorme potencial.

A Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo criou Núcleo de Teleodontologia, Telessaúde e Centro de Produção Digital da FOU SP, a partir de

um conjunto de iniciativas relacionadas ao ensino e à pesquisa . As atividades do Núcleo estão focadas na Teleducação e no apoio presencial com tecnologias educacionais interativas. Um dos objetivos futuros é oferecer a teleassistência. Foi publicada recentemente a Portaria FO nº 45 que regulamenta a estrutura e o funcionamento do Núcleo de Teleodontologia, Telessaúde e Centro de Produção Digital (NTO-TS/CPDigi-FOUSP) a partir de sua expansão, com a criação e implementação do Centro de Produção Digital (Universidade de São Paulo, 2014).

O Núcleo atende ao corpo docente da Faculdade como um todo e várias disciplinas têm se utilizado dos recursos interativos de forma complementar às atividades presenciais, potencializando as oportunidades de aprendizagem aos estudantes de graduação. Na disciplina de Odontopediatria, os alunos de pós-graduação são preparados para atuar na tutoria das atividades complementares junto aos alunos de graduação (Alencar et al., 2011).

A Disciplina de Patologia Geral em 2000, construiu um site com o endereço: www.fo.usp.br/lido/patoartegeral, disponibilizando conteúdos e material educacional inovador para trabalhos realizados em apoio ao ensino presencial e iniciativas para se estudar a modalidade a distância, ressaltando a importância e a necessidade dos docentes aprenderem a preparar seu material didático no contexto da nova linguagem (Corrêa, 2001).

Ao lado do uso das tecnologias de informação e comunicação, a Disciplina de Metodologia do Ensino Odontológico e Metodologia de Pesquisa, ministrada por vários anos, na mesma época, na pós-graduação, inovou ao estabelecer como objetivo a formação docente e a preocupação finalística com o processo de aprendizagem.

O NTO-TS/CPDigi-FOUSP também tem desenvolvido projetos como parte da formação em pós-graduação. Na Disciplina de Odontopediatria foram desenvolvidos alguns projetos relacionados ao uso das TIC por meio da computação gráfica 3D associados ao “Projeto Homem Virtual” coordenado pela Disciplina de Telemedicina da FMUSP. Estes projetos focaram na construção de ferramentas digitais associadas ao ensino de técnicas, patologias e estruturas anatômicas. Alencar em 2008, desenvolveu, através de uma parceria entre a Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e a Disciplina

de Telemedicina do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) junto com profissionais da área da Odontologia, da Telemedicina e digital designers um objeto de aprendizagem que é facilitador no processo ensino-aprendizagem no tema de anestesia e exodontia em Odontopediatria. O Projeto Homem Virtual é um modelo educacional que reúne conhecimentos na área de odontologia, tecnologia da informação, telemedicina e teleducação interativa (Alencar, 2008).

Apoiado pelo NTO-TS/CPDigi-FOUSP, Lara et al, desenvolveram um vídeo educacional para cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia com o intuito de apoiar o processo de ensino-aprendizagem no uso do International Caries Detection and Assessment System (ICDAS) para o diagnóstico de lesões de cárie em superfícies oclusais e sua correlação histológica. Esse projeto foi desenvolvido com base no planejamento pedagógico participativo de estudantes de graduação, pós-graduação e docentes do departamento de Odontopediatria da FOUSP (Lara, 2013).

2.4 RNTD (Rede Nacional de Teleodontologia)

Lançada em agosto de 2011 durante a Reunião Anual da ABENO, a **Rede Nacional de Teleodontologia** (RNTD) promove a articulação e integração dos Núcleos e iniciativas em teleodontologia/telessaúde, bem como fomenta sua expansão. A Rede Nacional de Teleodontologia vem se conformando a partir de uma série de iniciativas que tem por objetivo estabelecer um espaço para a troca de experiências, compartilhamento de *expertises* e envolvimento dos Núcleos de Teleodontologia de cada estado em parcerias.

O I e o II Encontro Brasileiro de Teleodontologia foram organizados durante os Congressos do Conselho Brasileiro de Telemedicina e Telessaúde (CBTMS). O I Encontro, realizado durante o 9º Congresso do CBTMS, resultou num documento, o Consenso de Belo Horizonte, reconhecendo a importância da difusão da Teleodontologia no Brasil. A partir da participação da Odontologia no Programa Telessaúde Brasil, cria-se um contexto amplo e favorável para o estabelecimento da Rede, cuja reunião de instalação se deu durante a 46ª reunião anual da Associação

Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) em Florianópolis—SC, no dia 12 de agosto de 2011. Foram apresentadas as experiências institucionais junto ao Programa Telessaúde Brasil: Faculdades de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Estadual do Amazonas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade de São Paulo. Também se discutiu a participação da Rede Nacional de Teleodontologia nas atividades da Universidade Aberta do SUS (UNA SUS), como o papel do tutor, a produção de cursos e objetos de aprendizagem com enfoque multiprofissional e interinstitucional como foi o caso do Curso Multidisciplinar em Saúde Materno-Infantil da parceria FMUSP/FOUSP/UFMA, e ações que vem sendo conduzidas na FOUSP em articulação com o Núcleo de Teleodontologia da FOUSP: inovações tecnológicas na Disciplina de Odontopediatria da FOUSP; Repositório Institucional da FOUSP/SIBi; e, Tecnologias na Educação na Disciplina de Dentística FOUSP.

Em 2013, por ação do Núcleo de Teleodontologia da Fousp em parceria com a Abeno, a Bireme e com os núcleos do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, foi criado na RUTE o SIG Teleodontologia (SIG - Special Interest Group), como mais um espaço de fortalecimento da Rede Nacional de Teleodontologia, bem como sua integração nesta rede social de ensino e pesquisa em saúde.

2.5 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem introduzido mudanças não só no cotidiano das pessoas mas em praticamente todas as atividades da sociedade. São inúmeras essas mudanças, que vão desde novas formas de trabalho, aprendizado, entretenimento, comércio, até como se comunicam e estabelecem relações uns com os outros. Em algumas das áreas essas mudanças já foram incorporadas há mais tempo e estão em um nível mais avançado de sofisticação tecnológica como no setor bancário e no comércio. Nas áreas da saúde e da educação essas mudanças vem sendo incorporadas mais lentamente,

especialmente no campo da saúde, apesar da sua utilização na área estar em desenvolvimento há mais de 60 anos. Na década de 1980, no Brasil, com a criação da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) apoiada pela IMIA, surgiram as primeiras iniciativas de utilização das TIC.

Podemos encontrar publicações que tratam sobre o tema desde 1950, embora tenha sido somente a partir da criação da *International Medical Informatics Association* (IMIA) em 1974 e por ocasião do primeiro congresso mundial em informática médica que a utilização das TIC vem ganhando destaque (Collen, 1986).

Com a popularização da Internet a partir dos anos 1990, a adoção e o uso das tecnologias de informação e comunicação ganharam impulso com o desenvolvimento em ritmo acelerado de novos equipamentos, computadores pessoais, “*softwares*”, etc. causando entusiasmo e rápido crescimento no mundo todo, à medida que as pessoas começaram a ter a possibilidade de uso pessoal. Para os profissionais de saúde as facilidades introduzidas com a informatização maior dos sistemas e a possibilidade da utilização da Internet tem sido de grande auxílio na melhora do acesso dos pacientes aos serviços de saúde, especialmente nos casos onde a distância é uma barreira importante. A utilização das TIC tem sido apontadas como importantes para o enfrentamento de problemas cada vez mais sérios como a falta de profissionais especializados em áreas distantes dos grandes centros, bem como o crescente aumento dos custos em saúde (Ammenwerth et al., 2004).

Em 1997 surgiram serviços como a rede de teletriagem e prevenção de câncer de pele, teledermatologia, teleoftalmologia, telemicrobiologia foi criada a disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O mesmo se dá em 1999 na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) com a criação do Setor de Telemedicina do DIS/UNIFESP.

Em países onde a telessaúde já é utilizada há mais tempo, como é o caso do Canadá, 21% dos canadenses vivendo em áreas rurais ou muito afastadas já são atendidas utilizando sistemas de telessaúde (Chaudhry et al., 2006).

No caso do Brasil, o Programa Telessaúde Brasil Redes desde 2007 vem utilizando dos recursos das TIC como ferramenta de fortalecimento das redes de atenção à saúde da população no âmbito do SUS.

2.6 Pesquisa TIC Domicílios, TIC Educação e TIC Saúde

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (2003) tem a atribuição de estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil (<http://cgi.br/sobre/>). Anualmente o Comitê Gestor da Internet no Brasil realiza pesquisas para avaliação sobre o acesso e o uso TIC em diversos setores da sociedade gerando dados e informações que subsidiam pesquisas acadêmicas e políticas públicas. A pesquisa TIC Domicílios avalia o acesso e uso das TIC nos domicílios. Já a pesquisa TIC Educação traz dados anuais sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras.

A necessidade premente por dados e indicadores de tecnologia de informação e comunicação no setor da saúde motivou a realização da pesquisa TIC Saúde. Realizada pela primeira vez em 2013, a pesquisa fornece subsídios para a criação e avaliação de políticas e estratégias para a utilização das TIC no setor de saúde (Pesquisa TIC Saúde, 2013). Ela apresenta resultados da universalização do acesso da Internet nos estabelecimentos de saúde e seu uso por profissionais da área. Pode-se constatar que a internet está mais presente nos estabelecimentos de saúde com mais de 50 leitos de internação e em 94% desses possuem computadores. Dos participantes da pesquisa, 63% dos médicos e 72% dos enfermeiros tem computador disponível no ambiente de trabalho e o acesso domiciliar é universalizado. Constatou-se ainda que nos estabelecimentos participantes, 22% realizaram educação à distância, 19% atividades de pesquisa a distância e 25% teleconferência.

2.7 Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, à pesquisa e à atenção à saúde

Com a mudança permanente da sociedade, os métodos de educação não podem permanecer estático, devem sim, ser dinâmicos e sensíveis a um ambiente social mais amplo. Páginas *Web* outros dispositivos de acesso à informação tornaram-se um elemento essencial na vida diária, uma vez que fornecem informações abrangentes sobre todos os aspectos da vida (Mattheos et al., 2008).

O uso das TIC oferece uma nova possibilidade para educação centrada na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências. O uso das TIC traz diversas possibilidades para se trabalhar atividades de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar e traz ainda a renovação da concepção do modelo tradicional da educação. Frente a essa inovação, os professores precisam conhecer os recursos existentes e estar aptos a interagir por meio deles, o que exige mais uma habilidade do professor desenvolvida através da capacitação dos docentes para que ministrem e apresentem da melhor forma as novas ferramentas aos alunos. Ainda, a inclusão das tecnologias de informação e comunicação em currículo e disciplinas é outra maneira de aprimorar e aperfeiçoar seu uso. Toda esta tecnologia agrega valor ao já consagrado e fundamental papel presencial da figura docente. O método tradicional de ministrar aulas não está ultrapassado e o contato pessoal permanece como item importante na relação didática e precisa sempre ser encorajada e estimulada, mesmo com o crescente e inegável avanço da tecnologia (Fontanella et al., 2007).

Assim observa-se a necessidade do educador da área da saúde aprimorar-se de recursos da TIC na sua prática docente, já que ele é o principal mediador entre o conhecimento e o discente (Silva; Marques, 2011). Em seu estudo com um grupo de docentes de enfermagem de uma Universidade privada do Estado de São Paulo, Silva e Marques puderam concluir que os docentes têm fácil acesso a muitos recursos da TIC e familiaridade com o uso do computador, mas ainda assim, existem modalidades de ensino desconhecidas ou pouco disseminada entre eles. Cabe então aos docentes se empenharem mais no conhecimento da TIC e assim, mostrar para os alunos a importância da TIC tanto na otimização dos estudos facilitando a rotina acadêmica, quanto incorporá-la na prática profissional.

Foi feito um estudo na Universidade de Mainz com 141 alunos do terceiro e

quarto semestre do curso de odontologia para se conhecer os hábitos destes estudantes em lidar com novas técnicas de aprendizagem através do uso de e-learning. A pesquisa revelou que 89% dos estudantes usam algum dispositivo eletrônico para aprendizagem e a maioria usa Computadores Portáteis para realização das atividades de e-learning. Confirma-se assim, que estudantes de odontologia aceitam cada vez mais atividades de e-learning. Os pré-requisitos essenciais para realização das atividades à distância são excelentes, uma vez que todos os alunos têm acesso a computadores desktop, laptop, tablet, smartphone. A tendência para tablets e smartphones equipados com um sistema de alto desempenho de operação parece evidente (Schulz et al., 2013).

Alencar (2012) descreveu a experiência do sistema de gestão de aprendizagem-Moodle, como apoio no processo de ensino-aprendizagem na Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Para isso ele capacitou 11 alunos da pós graduação que foram tutores e gerenciaram, sob orientação do corpo docente da Disciplina, atividades complementares interativas. O estudo envolveu 132 alunos da graduação. Os graduandos, além das aulas teóricas, realizaram atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e responderam 1 questionário inicial e outro sobre o uso do Moodle. E assim pode-se constatar que os alunos que participaram das atividades do Moodle obtiveram melhores notas nas avaliações, comparado às turmas anteriores, que não participaram dessas atividades. Isso sugere que a flexibilização dos estudos através do AVA, favorece a soma de conhecimento. Portanto, segundo Alencar (2012), os recursos interativos que promovam a aprendizagem ativa e colaborativa podem ajudar os alunos a compreenderem melhor os conceitos ensinados, resultando em melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

A Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo (FOB-USP), baseada nas vantagens inovadoras do uso da Telessaúde, e visando minimizar distâncias com baixo custo, aplica o uso de tecnologias de informação e comunicação em saúde, por meio de uma "Liga de Telessaúde". Essa Liga é composta por 100 componentes entre eles estudantes da graduação e pós-graduação, professores e funcionários FOB-USP, dos cursos de pós-graduação e estágio do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais Anomalias (HRAC).

Tem objetivos específicos, tais como: desenvolver e publicar estudos; organizar reuniões mensais em que palestras, seminários, painéis de discussão e workshops são dadas por professores e/ou por profissionais membros da Liga; para realizar as atividades a distância orientados pela tutoria dos professores envolvidos; para realizar as ações de Tele-assistência implementadas no Campus de Bauru da Universidade de São Paulo; para apoiar os projetos desenvolvidos pelos grupos de Tele-saúde em uma abordagem interdisciplinar. Com isso, nota-se a importância do envolvimento da Universidade no desenvolvimento de projetos que tragam os alunos para mais perto da comunidade, uma vez que isso possa ampliar o conhecimento e melhorar a qualidade de vida da população (Silva et al., 2011).

Camargo (2010) desenvolveu um curso de extensão usando recursos da educação a distância (EAD) com o objetivo de avaliar o seu potencial no desenvolvimento das competências necessárias para a execução do Tratamento Restaurado Atraumático (ART) aplicado para 68 cirurgiões-dentistas de duas cidades de São Paulo. O curso foi apresentado em forma de DVD com duração de aproximadamente 40 minutos. O estudo concluiu que cursos de extensão profissional à distância quando desenvolvidos adequadamente tem grande potencial para oferecer ao cirurgião dentista competências para aprender técnicas odontológicas novas e baseadas em evidências.

É pertinente admitir que o profissional da área da saúde, em função das necessidades impostas pelo advento tecnológico contemporâneo, especialmente nesse setor, desenvolva competências e saberes relativos a um “pensar e agir” que inclua as TIC no intuito de enriquecer e ampliar sua prática profissional, sua educação permanente e sua participação social nos campos especiais em que vier atuar (Cardoso, 2008).

2.8 Metodologias de estudo aplicadas à construção e aplicação de questionários

Considerando que esta pesquisa baseia-se no desenvolvimento e aplicação de um questionário, com a finalidade de conhecer a fluência de docentes no uso das TIC, e apoio de seus respectivos cursos de Odontologia para estas atividades, trazemos aqui alguns estudos sobre metodologia com diretrizes e orientação aplicadas ao desenvolvimento de questionários.

Uma pesquisa busca identificar os fatores que contribuem ou que podem explicar a ocorrência dos fenômenos. Diferentes classificações são utilizadas para definir os tipos de pesquisa, e inúmeras as possibilidades de abordagem. Considerando os objetivos, uma pesquisa pode ser classificada como exploratória, descritiva ou explicativa (Richardson, 1999; Gil, 2007; Lopes, 2013). As pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. A sua valorização está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas com a descrição e análise de observações objetivas e diretas. As técnicas utilizadas para a obtenção de informações são bastante diversas, destacando-se os questionários, as entrevistas e as observações. Na pesquisa exploratória o objetivo é aproximar-se do fenômeno ou conseguir nova compreensão dele. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (Gil, 2007). Como qualquer estudo, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero.

Uma outra classificação divide os estudos em quantitativos e qualitativos. No estudo quantitativo o pesquisador parte de uma hipótese claramente especificada, procurando enumerar e medir os eventos estudados por meio de técnicas estatísticas Minayo (2010). Já no estudo qualitativo, parte-se de questões e interesses mais amplos que vão se configurando na medida em que o estudo se desenvolve, busca-se a descrição do contexto do problema em questão, analisado sob a perspectiva dos participantes envolvidos na questão em estudo.

Segundo Serapione (2000), o uso de métodos de pesquisa quantitativa pode ser escolhido quando o objetivo do estudo já está definido e o conhecimento prévio sobre o assunto vale em outras situações que ainda não foram exploradas empiricamente. Os métodos quantitativos são fortes em termos de validade externa, pois permitem que os resultados sejam generalizáveis. Segundo Marchesan e Ramos (2012) “questionários são instrumentos desenvolvidos para medir características importantes de indivíduos e para coletar dados que não estão prontamente disponíveis ou que não podem ser obtidos pela observação”. É preciso ter clareza quanto ao objetivo do questionário a ser desenvolvido. O questionário é um instrumento importante de coleta de dados e quanto mais bem elaborado, mais válidas serão as respostas e mais confiável será o resultado. Ao criar questões, o pesquisador deve avaliá-las do ponto de vista dos sujeitos da pesquisa. Deve-se também evitar perguntas muito extensas ou difíceis ou que de alguma forma induzam a um tipo determinado de resposta (questões dominantes). Da mesma forma, para obter respostas exatas e confiáveis, a redação deve ser simples, evitando termos que possam causar mais de uma interpretação. Não se deve também incluir dois ou mais tópicos por questão (questão múltipla).

A ordem das questões deve partir das mais gerais para as mais específicas, evitando assim que as respostas às primeiras perguntas possam influenciar as seguintes (“efeitos de contexto” - Hair Jr et al., 2005). Para isso, um aspecto importante é que para um mesmo tópico, as questões de opinião abertas devem preceder as perguntas fechadas. Nas perguntas fechadas é importante que as opções de resposta sejam mutuamente excludentes. Este tipo de pergunta é mais difícil de ser elaborada, porém as respostas a elas são mais fáceis de serem analisadas e tabuladas.

No estudo, os autores propõem a elaboração de um *check list* que pode ser usado por qualquer área relacionada à pesquisa qualitativa e até ser adaptado para servir de guia para elaboração de questionário de pesquisa quantitativa.

O *check list* é uma ferramenta de apoio usada durante o processo de construção do questionário, possibilitando consultá-lo previamente à elaboração das perguntas, durante a criação deste instrumento (estrutura) e ainda para a revisão de todos os passos (Marchesan; Ramos, 2012). Na construção de um questionário de

pesquisa, é interessante inserir um conjunto completo de itens a fim de garantir a validade do conteúdo, mas não tão extenso, a ponto de impossibilitar a aplicação (Reichenheim; Moraes, 2007).

A exatidão e coerência das questões pode ser validada aplicando-se o pré-teste do questionário.

Há cinco modos principais de administrar um questionário: auto-administrado; por correspondência; através de meios eletrônicos; por entrevistas presenciais e por conversa *online*.

3 OBJETIVO

Identificar e analisar o grau de conhecimento e a fluência de docentes dos cursos de Odontologia brasileiros no uso das tecnologias de informação e comunicação;

Identificar e analisar a infraestrutura e iniciativas de apoio dos cursos de Odontologia aos seus docentes, para promover o uso das TIC aplicadas ao ensino-aprendizagem, à pesquisa e à atenção à saúde.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo é exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário estruturado.

4.2 Construção do questionário

A pesquisa foi realizada em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, construção do questionário, pré-teste (validação) e aplicação do questionário. O levantamento bibliográfico foi realizado e os artigos consultados serviram de base para o planejamento e desenvolvimento do estudo.

O *check list* proposto por Marchesan e Ramos (2012) foi usado como base para a elaboração do questionário. Durante a elaboração das perguntas, teve-se o cuidado de não utilizar palavras que induzissem às respostas. Foram realizadas tanto questões abertas quanto fechadas, num total de 38 perguntas.

CHECK LIST

ANTES DE ELABORAR QUESTÕES

Definir:

Objetivos

População alvo

Conceitos

Tópicos

Tipo de administração do questionário

Método de análise de respostas

ELABORAÇÃO DAS QUESTÕES

Perguntas de abertura

Perguntas baseadas nos tópicos do questionário

Perguntas de classificação

APRESENTAÇÃO DAS QUESTÕES

Avaliar questões do ponto de vista dos respondentes

Considerar os tipos de pergunta: abertas, fechadas

Utilizar linguagem adequada aos respondentes

Usar perguntas breves

Evitar termos ambíguos

Evitar questões dominantes

Evitar questões múltiplas

Cuidar a ordem das questões

Evitar os possíveis efeitos de contexto

APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Evitar separar uma questão em duas páginas

Definir:

Estrutura

Espaçamento

Organização

Criar instruções claras:

Introduzir e explicar como responder

Indicar quantas respostas são aceitáveis

Solicitar que o respondente responda sozinho

As questões foram ordenadas partindo das mais gerais para as mais específicas em cada tópico, seguindo-se uma ordem lógica. Além de questões de identificação profissional, o questionário também constou de perguntas relacionadas ao conhecimento sobre a utilização dos recursos das TIC nas atividades acadêmicas e também sobre a infraestrutura relacionada ao acesso à internet da IES em que o profissional atua.

Após a etapa inicial de elaboração, o questionário foi submetido a um grupo de pesquisadores do Instituto de Matemática e Estatística da USP para uma avaliação externa quanto à sua clareza em função dos objetivos propostos, bem como quanto à facilidade projetada de tabulação das respostas. A versão final revisada ficou com 33 questões abertas e fechadas, com a seguinte estrutura:

1. Estrutura do curso de Odontologia para o uso das TIC;
2. Conhecimento e fluência do docente no uso TIC aplicadas às atividades acadêmicas.

Procurando-se evitar ambiguidade entre as perguntas, e aumentar o grau de confiabilidade do questionário, após a etapa de elaboração foi realizado um processo de adequação semântica dos itens. Cada item foi relido a fim de se verificar se estava escrito de forma objetiva, clara, simples e curta. Vale ressaltar, que a validação semântica de um questionário antes de aplicá-lo é de fundamental importância, pois se este instrumento for incoerente e confuso, a sua análise pode ser prejudicada (Cunha, 2008). Além disso, a linguagem utilizada deve ficar próxima à linguagem dos respondentes, evitando-se assim, a incompreensão das assertivas.

Após a elaboração e adequação semântica dos itens e das opções de resposta, foi realizado um pré-teste. Nessa etapa verificou-se a aceitabilidade, clareza, entendimento e algumas alterações foram realizadas no questionário.

Para essa etapa, a literatura opta pela realização em um pequeno número de pessoas que não irá participar da amostra final. Entretanto, os participantes do pré-teste devem possuir características semelhantes a amostra alvo (Pasquali, 1998).

Sendo assim, foram selecionados 25 professores de odontologia de 3 IES diferentes para realização do pré-teste. O instrumento foi aplicado nesta fase com orientações para o preenchimento e esclarecimento aos participantes sobre o objetivo da pesquisa. Este foi enviado por e-mail e os participantes tiveram prazo de 7 dias para enviar as respostas. Após esse período recebemos 16 questionários respondidos.

O questionário foi respondido por profissionais que haviam finalizado ao menos uma pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado) na área de endodontia, periodontia, dentística, odontopediatria, educação e saúde.

Figura 4.1 - Fluxograma do processo de construção do questionário

O pré-teste levou aos seguintes ajustes em algumas questões que foram numeradas novamente passando a ter 38 questões. Nas questões 3, 4 e 6 além das alternativas sim e não, foi acrescentada a opção “não sei”. Nas questões 13 e 14 foram substituídas as palavras “disciplina” por “disciplina/conteúdo”. A questão 25 foi reformulada para melhor compreensão. Na questão 33 substituiu-se o ano de conclusão da graduação pelo tempo de docência. Por fim, na questão 34 foi dada a opção para preenchimento da idade. Podemos observar na figura 4.1 o processo de construção do questionário.

Foi utilizada a técnica de levantamento de dados em fontes secundárias por meio da pesquisa bibliográfica e documental, sobre a formulação e implementação do Programa Telessaúde Brasil, a constituição dos Núcleos em que se desenvolveram ações envolvendo a Odontologia.

Foi aplicado o questionário já estruturado aos docentes de odontologia que participaram do curso de Atualização em Teleodontologia: Capacitação Docente e Suporte às IES para a Criação de Redes de Aprendizagem e Trabalhos Colaborativos em Saúde promovido através de uma parceria entre a FOU SP e a ABENO (Apêndice A).

4.3 Considerações Éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FOU SP sob o Número do parecer 658.994 e Data da Relatoria 23/05/2014 (Anexo A).

Os indivíduos-alvo da pesquisa receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após a leitura, puderam optar por participar ou não, e ao optar pela participação, conforme explicitado no documento.

5 RESULTADOS

As respostas obtidas foram tabuladas e receberam tratamento descritivo.

De um total de 40 IES e 44 docentes, pôde-se constatar que 75% dos cursos de Odontologia participantes do estudo são de IES públicas, 100% dos professores atuantes em graduação e 70% na pós-graduação. Podemos observar na tabela 5.1 a titulação desses profissionais.

Tabela 5.1 – Distribuição dos docentes por titulação acadêmica

Titulação	N	%
Curso de Especialização	8	18
Mestrado	9	20
Doutorado	27	62
TOTAL	44	100

Os participantes relataram utilizar regularmente Computador Desktop (73%), Notebook (98%), tablet (73%) e smartphone (95%). Sendo que 70% dos participantes relata ter participado de capacitação pedagógica oferecida pela sua IES e 75% dos profissionais sentem-se preparados para fazer uso das TIC nas suas atividades acadêmicas. O Gráfico 5.1 mostra como foi adquirido, por parte dos docentes, o conhecimento sobre as TIC.

A tabela 5.2 mostra um comparativo entre os cursos que participaram do estudo e o universo total de cursos de Odontologia de todas as regiões do país. Tivemos ainda, participando do estudo três cursos de Odontologia de outros países, dois cursos do México, de Faculdades distintas e um da Colômbia.

Tabela 5.2 – Comparativo, por região, entre participantes do estudo e a distribuição total dos cursos pelo país

Número total de cursos no Brasil	% de cursos por região	Número de cursos do estudo	% dos cursos do estudo por região	Região do país
21	10	3	8	Norte
42	20	9	21	Nordeste
16	8	2	5	Centro-oeste
95	45	17	35	Sudeste
38	18	13	31	Sul
212	100	44	100	Total

Gráfico 5.1 – Modo como o docente adquiriu o conhecimento sobre informática

No Gráfico 5.2 observa-se um comparativo entre os cursos de graduação e pós-graduação em relação a disciplinas/conteúdos das IES de Odontologia envolvidas no estudo; dos docentes 50% utilizam o moodle como plataforma educacional nas suas disciplinas, 30% não utiliza plataforma educacional e 20% utilizam plataformas diferentes tais como EUREKA e SIGAA. Ainda pode se notar 64% dos participantes utiliza outras estratégias e metodologias de ensino quando comparado aos 34% que só utilizam aulas expositivas.

Gráfico 5.2 – Graduação e pós-graduação quanto a disciplina/conteúdo ministrado

A partir disso, foram questionados quanto as atividades que são desenvolvidas em plataformas educacionais e observou-se que a disponibilização de material didático complementar foi a atividade mais usada, seguida da disponibilização do cronograma de atividades e fórum, observado na tabela 5.3. Dentre os programas e aplicativos que o docente sabe usar/usa, o editor de texto, os navegador de internet e os gerenciadores de e-mails são usados por todos os participantes, como pode ser observado na tabela 5.4. E em relação às redes sociais, a tabela 5.5 apresenta o Facebook como sendo a mais usadas por eles são. O email é usado com frequência diária, sendo que todos os entrevistados utilizam o email para comunicação profissional e 95% para comunicação pessoal.

Tabela 5.3 – Atividades desenvolvidas em plataformas educacionais

Atividades desenvolvidas em plataformas educacionais	N	%
Fórum	24	55
Chat	19	43
Web-conferência	9	20
Disponibilização de aula	23	52
Disponibilização do cronograma de atividades	24	55
Disponibilização de vídeo	19	43
Disponibilização de material didático complementar	27	61
Web-aula	4	9

Tabela 5.4 - Programas e aplicativos usados pelo docente

Programas e aplicativos sabe usar/usa	n	%
Editor de texto (word, BrOffice)	44	100
Editor de planilhas (Excel)	38	86
Apresentações (power point, Prezi, ...)	43	98
Navegador de internet (Internet Explorer, Firefox, Google Chrome, Safari...)	44	100
Gerenciador de e-mails (outlook express, gmail, yahoo, terra)	44	100
Gerenciador de arquivos na nuvem (googledocs, dropbox)	40	91
Reprodutor de músicas, vídeos, fotos (Windows Media Player, Winnamp)	37	84
Outros	10	23

Tabela 5.5 – Redes Sociais

Rede Sociais	N	%
Facebook	39	89
Twiter	15	34
Orkut	8	18
Windows life	1	2
Researcher ID	7	16
Google +	31	70
Tumblr	2	5
Linkedin	21	48
Researchgate	11	25

Na opinião dos docentes, os principais obstáculos para que o profissional aumente o uso das TIC nas suas atividades acadêmicas são: falta de capacitação docente para aplicação dos recursos tecnológicos (68%) e a falta de infraestrutura na instituição (43%). Podiam escolher a alternativa outros (18%) onde sugeriram que um dos obstáculos seria a resistência de alguns colegas professores observados na tabela 5.6. E as principais barreiras mencionadas para implantação do uso das TIC na IES em que trabalha, são a falta de recursos financeiros para investir em tecnologia (41%), seguida da baixa qualidade de conexão à internet (32%), por não ser uma prioridade IES (11%). Como mostra o Gráfico 5.3, ainda houve o relato de desinteresse da maioria do corpo docente no uso das TIC.

Tabela 5.6 - Fatores dificultadores para a ampliação do uso das TIC

Fatores dificultadores para ampliação do uso das TIC	n	%
Falta de infraestrutura na sua instituição	19	43
Falta de infraestrutura na sua residência	1	2
Falta de apoio e valorização para esta atividade na sua instituição	12	27
Falta de capacitação docente para aplicação dos recursos tecnológicos	30	68
Você não acredita que as TIC possam ser úteis	0	0
Outros	8	18

Gráfico 5.3 – Principais barreiras para a implantação do uso da TIC na IES

Quanto à infraestrutura dos cursos de odontologia das IES, observa-se que 17% dos cursos de odontologia possuem equipamento para realização de videoconferência, 52% das clínicas odontológicas possui agendamento de consultas informatizadas, 39% usa prontuário eletrônico e 34% utiliza agenda de consultas integradas ao SUS. Como podemos observar na tabela 5.7, em relação ao uso das TIC pelos cursos de odontologia, destacam-se duas áreas, ensino-aprendizagem (80%) e gestão administrativa (80%). Nos 61% dos cursos de odontologia tem um setor administrativo responsável pelas atividades de tecnologia da informação e 77% dos cursos tem website (Gráficos 5.4). Além disso, 75% dos cursos de odontologia oferecem estruturas para facilitar o uso das TIC nas atividades acadêmicas (Gráfico 5.5). Na tabela 5.8, observa-se que o tipo de conexão à internet disponível é Infraestrutura de rede cabeada de banda larga (84%), em contra partida a Infraestrutura de wi-fi é encontrada em apenas 25%; e em 93% das instituições oferecem sala com computadores.

Quando questionados sobre infraestrutura que a residência do participante possui para acesso a internet, no gráfico 5.6 vemos que 73% tem rede cabeada de banda larga e/ou *wireless*.

Tabela 5.7 – Atividades em que a Instituição utiliza as TIC

O curso de odontologia utiliza em atividades de:	n	%
Gestão Administrativa	35	80
Ensino-aprendizagem	35	80
Pesquisa	27	61
Atendimento clínico-odontológico	8	18
Não utiliza	0	0
Não tem conhecimento	1	4

Gráfico 5.4 - Setor administrativo responsável pelas atividades de tecnologia da informação

Gráfico 5.5 - O uso das TIC nas atividades acadêmicas é facilitado pela estrutura da IES

Tabela 5.8 - Tipo de conexão à internet disponível na IES

Tipo de conexão à internet disponível na IES	n	%
Sala de informática com computadores	41	93
Acesso a base de dados para pesquisa científica	43	98
Infraestrutura de rede cabeada de banda larga	37	84
Infra estrutura 3G ou 4G	1	2
Infra estrutura de wi-fi	11	25
Infra estrutura de fibra ótica	5	11
Não sabe	0	0

Gráfico 5.6 - Infraestrutura que a residência do participante possui para acesso a internet

6 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apresentam informações sobre o uso das TIC por 44 docentes vinculados a 40 cursos de Odontologia de todo o país, além de informações sobre as condições de infraestrutura e suporte oferecidas pelos cursos para seus docentes, no uso das TIC aplicadas ao ensino-aprendizagem, pesquisa, atenção à saúde e atividades administrativas.

Trabalhamos com uma amostra de conveniência que não é representativa do conjunto de cursos de Odontologia existentes no país, já que não pudemos aplicar a técnica amostral e 75% das Instituições participantes do nosso estudo são públicas.

Quando consideramos os tipos de atividades envolvendo as TIC: aplicadas ao ensino, à pesquisa, e à atenção à saúde e atividades administrativas, nos chama a atenção o fato de que avançamos pouco ainda nas TIC aplicadas à atenção à saúde em odontologia (Teleassistência).

As TIC contribuem tanto para formação de novos profissionais como para o aperfeiçoamento de profissionais já formados. “As novas tecnologias de informação e comunicação e os ambientes virtuais de aprendizagem permitem novas e potencialmente diferentes experiências de aprendizagem que não devem ser desprezadas pelo professor universitário na busca de estratégias para que seus alunos atinjam seus objetivos de aprendizagem” (Alencar, 2012).

O ambiente moderno da área da saúde requer profissionais que estejam em contínuo processo de aprendizagem, adaptação e desenvolvendo competências em todas as áreas relevantes à sua experiência profissional (Mattheos et al., 2008). Para isso é necessário compreender o ambiente que o profissional possui para utilizar as TIC e também o quanto este profissional está estimulado a utilizá-las no seu dia-a-dia.

O questionário é um instrumento de investigação de opiniões, interesses, expectativas e crenças e ainda é usado para mensurar características individuais e coletar dados que não estão prontamente disponíveis (Marchesan; Ramos, 2012). Sendo assim, esse foi o primeiro trabalho a elaborar um questionário para avaliar o conhecimento dos recursos de TIC e a infraestrutura relacionada ao acesso à

internet para profissionais de instituições de ensino superior com cursos de odontologia no Brasil. O TIC saúde 2013 teve como público alvo gestores de estabelecimentos de saúde, médicos e enfermeiros.

“Além do acesso dos profissionais a computadores ser requisito fundamental para uma adoção eficiente das TIC na área da saúde, o fato de os profissionais de saúde já utilizarem computador e internet em suas vidas cotidianas pode facilitar a apropriação das TIC no ambiente de trabalho” (Pesquisa TIC saúde, 2013).

Com a evolução da tecnologia, hoje é crescente o uso dos aparelhos móveis (móviles) , tais como tablets e smartphones que permitem o acesso à internet em qualquer lugar, desde que possua banda larga móvel (tecnologia 3G). Além dos aparelhos móveis, podemos perceber que a maioria dos alunos tem seus próprios notebooks, o que facilita muito o acesso as várias ferramentas de estudo e atualização disponível. Schulz P et al., em seu estudo perceberam que a utilização de programas de e-learning foi mais aceita pelos estudantes que possuem tablet e smartphones. Mas para isso, é imprescindível que as IES se atualizem e liberem o acesso à internet tanto aos docentes quanto aos alunos, pois constatamos com esse estudo que em apenas 25% das instituições pesquisadas tem tecnologia 3G. Embora ainda não ofereçam wi fi, quase todos os cursos de odontologia que participaram desta pesquisa tem laboratórios de informática com computadores desktop disponibilizados aos alunos. Como a maioria dos alunos já possui seus próprios equipamentos, uma necessidade de atualização de infra-estrutura, com rede cabeada e terminais e de rede elétrica em quantidade suficiente para que os alunos tragam e possam utilizar seus próprios equipamentos, se faz necessária. Isso tem também a vantagem de diminuir custos com manutenção e atualização de equipamentos.

Na pesquisa TIC domicílios 2013 onde foram sorteados para participar 22 mil domicílios de todas as regiões do Brasil medindo os acessos e o uso da população brasileira em relação as TIC, 92% dos domicílios da área urbana brasileira tem telefone celular, 34% tem *desktop* e 30% tem *notebook* (computador portátil).

Dos participantes do nosso estudo, 73% relataram possuir no domicílio rede cabeada de banda larga e/ou Wireless. De acordo com as TIC domicílios 2013, 52% dos participantes da área urbana e 85% da área rural relataram não ter acesso à internet em sua residência. O acesso à Internet de casa ou do trabalho contribui positivamente para o desenvolvimento de competências de uso da Internet, o que é de grande valia tanto para o estímulo da adoção do ensino à distância por parte dos docentes quanto aos profissionais na colaboração com a atenção básica à saúde.

A familiaridade de alguns docentes com o uso de programas e aplicativos , como mostra a tabela 4, ajuda-nos a perceber que os participantes da pesquisa tem grande conhecimento em relação a alguns programas como Editor de texto, Navegador de internet, gerenciador de e-mails, apresentações o que facilita a vida deles em suas atividades acadêmicas, pesquisas, atualização profissional e até em atividades que ajudam o docente a diminuir a distância professor/aluno e ampliar as oportunidades de interatividade.

Os docentes utilizam as plataformas educacionais para se aproximar do aluno, o que pode ser observado na tabela 3. O fórum é utilizado por 55% e o chat por 43% dos docentes, o que pode ser uma forma de facilitar a comunicação entre ele e seus alunos. Silva e Marques (2011), salientam que a utilização do chat como recurso acadêmico evidencia o quanto a comunicação síncrona tem se intensificado através dessas facilidades que os docentes pouco a pouco têm se apropriado.

Embora tenhamos usado termos diferentes, cada uma das disciplinas e conteúdos têm sua especificidade, nosso estudo constata que tem mais cursos de graduação com algum conteúdo relacionado ao uso das TIC quando comparados aos cursos de pós-graduação. Chama a atenção também o fato de que nenhum dos cursos que participaram da pesquisa apresentam disciplina de teleodontologia. A FOU SP por sua vez, além de ter criado desde 2008 a disciplina tanto na graduação como na pós-graduação, foi também o primeiro curso de Odontologia no país a abrir uma vaga de concurso para contratação de um docente especificamente em teleodontologia.

Em relação aos obstáculos que o profissional enfrenta com o aumento do uso das TIC nas suas atividades acadêmicas, Silva e Marques (2011) afirmaram que os docentes dos cursos de enfermagem acreditam que se houvesse maior investimento na infraestrutura da instituição de ensino aumentaria a adoção dos recursos de tecnologia da informação, já que os alunos mostram interesse e acham que a TIC colabora no processo de ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo os docentes conectados disseram se sentir capacitados para o uso das TIC, 68% acredita que é necessário que se promovam cursos de capacitação docente para o uso das TIC, e 43% acreditam que o grande obstáculo para o aumento do uso das TIC no processo de ensino aprendizagem é a falta de infraestrutura na sua instituição

Podemos observar com a nossa pesquisa que 52% das clínicas dos cursos de odontologia participantes relataram possuir agendamento de consultas informatizadas e 39% fazem uso do prontuário eletrônico e sendo que destes 71% são cursos de instituições públicas. De acordo com a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SIBIS), a informação do prontuário do paciente em papel possui baixa mobilidade, está restrita a apenas um profissional e fica vulnerável a perda de informações. Isso leva-nos a constatar a importância da adoção do registro eletrônico em saúde. A pesquisa TIC saúde 2013, diz que os registros de dados administrativos, tais como informações cadastrais e demográficas dos pacientes são os mais disponíveis e consultados eletronicamente. Por outro lado, as informações clínicas desses pacientes estão menos presentes eletronicamente.

Esse estudo mostra que há necessidade e expectativa dos cursos de Odontologia em promover a capacitação docente e ao mesmo tempo o apoio às Instituições de ensino no sentido de melhorar e atualizar suas condições de infraestrutura para, assim, avançar nas atividades de teleeducação e teleassistência. Necessita-se ainda, ampliar a amostra do estudo procurando conhecer com maior amplitude e representatividade a situação de todos os cursos do Brasil. Assim como no TIC Saúde só foi feito um levantamento da situação da enfermagem e da medicina, observa-se aqui um campo importante para que essa pesquisa englobe também a Odontologia e as demais áreas da saúde.

7 CONCLUSÕES

O questionário estruturado aplicado por este estudo para conhecer o grau de fluência e uso das TIC por docentes e cursos de Odontologia brasileiros, nos permite concluir que:

1. Todos os docentes que participaram do estudo, utilizam diariamente a internet para fins pessoais e profissionais. A maioria dos professores aprenderam sozinhos a utilizar novas ferramentas
2. A maioria dos docentes que participaram deste estudo tem Doutorado, são de IES públicas, utilizam as TIC principalmente aplicadas ao ensino e a principal rede social da qual participam é o Facebook.
3. Os cursos de Odontologia tem aplicado as tecnologias de informação principalmente no ensino e em atividades administrativas. O uso das TIC em atividades acadêmicas é limitado.
4. Embora todos os docentes, possuam seu próprios equipamentos, os cursos de Odontologia ainda possuem os laboratórios de informática equipados com *desk top*, porém apenas 25% dos curso oferece rede *wi fi*.
5. Para expansão no uso das TIC há barreiras tanto referentes a infraestrutura da IES quanto a capacitação dos docente para o uso.

REFERÊNCIAS¹

Alencar CJF. Avaliação de conteúdos e objetos de aprendizagem da teleodontologia aplicado à anestesia e exodontia em odontopediatria [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2008.

Alencar CJF. Impacto das novas tecnologias de informação e comunicação, através do blended learning, aplicadas aos graduandos em Odontopediatria [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2012.

Alencar CJF, Camargo LB, Skelton-Macedo MC, Bonecker MS, Haddad AE. Applicability of blended learning in the discipline of paediatric dentistry – School of Dentistry, University of São Paulo – Brazil. Int J Paediatr Dent. 2011;21(Suppl.1):248.

Ammenwerth E, Brender J, Nykänen P, Prokosch HU, Rigby M, Talmon J; HIS-EVAL Workshop Participants. Visions and strategies to improve evaluation of health information systems. Reflections and lessons based on the HIS-EVAL workshop in Innsbruck. Int J Med Inform. 2004 Jun 30;73(6):479-91.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília (2002 mar. 4); Sec.1:10 [acesso 16 nov. 2013]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília (2013 jun. 13); Sec.1:59 [citado 04 nov. 2014]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. Rede Universitária de Telemedicina. [homepage na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011a [citado 04 nov. 2014]. Disponível em: www.rute.rnp.br.

¹ De acordo com o Estilo Vancouver.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). 2011b [citado 16 nov. 2013]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html.

Brasil. Ministério da Saúde. Telessaúde Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; [20--] [citado 17 nov. 2013]. Disponível em: www.telessaudebrasil.org.br.

Camargo LB. Estruturação e avaliação de curso de extensão em Tratamento Restaurador Atraumático (ART) utilizando a educação a distância [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2010.

Campos FE, Lima Filho AF, Haddad AE, Machado MH, Sakai MH. Relatório consolidado de gestão do trabalho e da educação na saúde 2005-2010. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/Organização Panamericana da Saúde; 2010. 122p.

Cardoso JP, Rosa VA, Lopes CRS, Vilela ABA, Santana AS, Silva ST Construção de uma práxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação. Ciênc Saúde Coletiva. 2008;13(1):283-8.

Castro Filho E. Telessaúde no apoio a médicos de atenção primária [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina; 2011 [citado 2 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/53156/000854108.pdf?sequence=1>

Chaudhry B, Wang J, Wu S, Maglione M, Mojica W, Roth E, Morton SC, et al. Systematic Review: Impact of health information technology on quality, efficiency, and costs of medical care. Ann Intern Med. 2006 May 16;144(10):742-52. Epub 2006 Apr 11.

Chen JW, Hob-Dell MH, Dunn K, Johnson KA, Zhang J. Teledentistry and its use in dental education. J Am Dent Assoc. 2003 Mar;134(3):342-6.

Collen MF. Origins of Medical Informatics. West J Med. 1986 Dec;145(6):778-85.

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. 2003 [citado 12 nov. 2014]. Disponível em: <http://cgi.br/sobre/>.

Corrêa L. Análise da mudança de paradigma do ensino de graduação em patologia na odontologia: proposta de ensino-aprendizagem à distância via internet [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2001.

Cunha AM. Ciências, tecnologia e sociedade na óptica docente: construção e validação e uma escala de atitudes [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação; 2008.

Folke Lea. Teledentistry. An overview. Tex Dent J. 2001 Jan-Feb;118(1):10-8.

Fontanella VRC, Schardosim M, Lara MC. Tecnologias de informação e comunicação no ensino da Odontologia. Rev ABENO. 2007 jan.-abr.;7(1):67-81.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2007.

Haddad AE. A Odontologia na Política de Formação dos Profissionais de Saúde, o papel da Teleodontologia como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem e a criação do Núcleo de Teleodontologia da FOUSP [tese livre docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2011.

Hair Jr. JF, Babin B, Arthur H, Samouel MP. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman; 2005.

Lara JS. Desenvolvimento de um objeto educacional para o uso do ICDAS na detecção de lesões de cárie oclusal primária e sua correlação histológica utilizando o Projeto Homem Virtual [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2013.

Lopes PRL. Investigar a contribuição da Rede Universitária de Telemedicina no desenvolvimento de uma nova prática de saúde digital [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2013.

Marchesan MTN, Ramos AG. Check list para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. Rev Eletrônica Linguística. 2012;6(1):449-60.

Mattheos N, Stefanovic N, Apse P, Attstrom R, Buchanan J, Brown P, et al. Potential of information technology in dental education. Eur J Dent Educ. 2008 Feb;12 Suppl 1:85-92.

Minayo MCS (organizador). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29a ed. Petrópolis: Vozes; 2010 [citado 04 nov. 2014]. Disponível em: <http://mariogaudencio.wordpress.com/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>.

Nutall NM, Steed MS, Donachie MA. Referral for secundar restorative dental care in rural and urban áreas of Scotland: finding from the Highlands Islands Teledentistry Project. Br Dent J. 2002 Feb;192(4):224-8.

Pasquali L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. Rev Psiquiatr Clin. 1998;25(5):206-13.

Reichenheim ME, Moraes CL. Desenvolvimento de instrumentos de aferição epidemiológicos. In: Kac G, Schieri R, Gigante D, organizadores. Epidemio Nutr. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007. p. 227-43.

Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1999.

Schulz P, Sagheb K, Affeldt H, Klumpp H, Taylor K, Walter C, et al. Acceptance of e-learning devices by dental students. Med 2 0. 2013 Aug;2(2):e6.

Serapioni M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciênc saúde coletiva. 2000;5(1):187-92.

Sigulem D. Um Novo Paradigma de Aprendizado na Prática Médica da Unifesp/EPM [tese livre-docência]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina; 1997.

Silva AST, Rizzante FAP, Picolini MM, Campos K, Corrêa CC, Franco EC, et al. Bauru School of Dentistry Tele-Health League: an educational strategy applied to research, teaching and extension among applications in tele-health. J Appl Oral Sci. 2011 Nov/Dec;19(6):599-603.

Silva ISA, Marques IR. Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação por docentes de enfermagem J Health Inform. 2011 Jan-Mar;3(1):3-8.

TIC Saúde 2013 [livro eletrônico]: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil; 2014 [citado 17 set. 2014]. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-saude-2013.pdf>.

Universidade Aberta do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [citado 16 nov. 2013]. Disponível em: www.unasus.gov.br.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Odontologia. Portaria FO nº. 45. Dispõe sobre a criação e o funcionamento do Complexo Prof. Edmir Matson, composto pelo Núcleo de Teleodontologia/Telessaúde e pelo Centro de Produção Digital NTO-TS/CPDIGi da Faculdade de Odontologia da USP. São Paulo: Faculdade de Odontologia; 2014.

World Health Organization - WHO. Telemedicine: opportunities and developments in member states: report on the second global survey on eHealth. 2009 [citado 16 nov. 2013]. (Global Observatory for eHealth Series, 2) Disponível em: http://www.who.int/goe/publications/goe_telemedicine_2010.pdf.

APÊNDICE A – Questionário

PESQUISA FOU SP/INTO/ABENO

Caro Colega,

Visando conhecer os profissionais e suas respectivas Instituições de Ensino Superior interessados no Curso de Capacitação para Implantação e Gerenciamento de Núcleos de Teleodontologia, solicitamos sua colaboração, respondendo ao questionário abaixo.

As informações produzidas servirão de base para elaborarmos um diagnóstico situacional com relação ao estágio de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas ao ensino-aprendizagem e à assistência na Odontologia, tanto no âmbito de cada Instituição de Ensino Superior (IES), como nacionalmente.

Dessa forma, poderemos planejar em bases concretas as ações de apoio e suporte necessárias para a implantação dos Núcleos de Teleodontologia e para a ampliação e fortalecimento da Rede Nacional de Teleodontologia (RNTD). Este questionário integra também pesquisas que estamos desenvolvendo com o objetivo de monitorar e avaliar as ações de suporte à implementação da RNTD.

O questionário é composto por questões abertas e fechadas, com duração prevista de aproximadamente 7 minutos para respondê-lo integralmente e em etapa única.

Esclarecemos que sua participação é voluntária, e você pode se recusar a participar ou mesmo desistir a qualquer momento, sem qualquer ônus ou prejuízo. Ressaltamos que as informações prestadas serão utilizadas somente para os fins já elencados, e serão tratadas com absoluto sigilo e confidencialidade, preservando a sua identidade na IES em que trabalha.

Camilla Galati Abdala
Ana Estela Haddad
Mary Caroline Skelton Macedo
Maria Celeste Morita

***Obrigatório**

1. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Li e concordo com as condições acima descritas.

2. Em qual IES trabalha ? *

.....

3. *

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

I. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Chamamos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e sectores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação.

(http://livre.fomece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf)

4. 1. O curso de Odontologia da sua IES disponibiliza aos docentes e estudantes: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sala de informática com computadores
- ☐ Acesso a bases de dados para pesquisa científica
- ☐ Infraestrutura de rede cabeada de banda larga para acesso à internet
- ☐ Infraestrutura de rede sem fio (wireless)

5. 2. O curso de Odontologia da sua IES utiliza TIC em atividades de: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ gestão administrativa
- ☐ ensino-aprendizagem
- ☐ pesquisa
- ☐ atendimento clínico odontológico
- ☐ não utiliza
- ☐ você não tem conhecimento

6. 3. O curso de Odontologia da sua IES possui um setor administrativo responsável pelas atividades de tecnologia da informação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

7. 4. O curso de Odontologia da sua IES possui website? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

8. 5. A clínica odontológica do seu curso possui: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Prontuário eletrônico dos pacientes
- ☐ Agendamento de consultas informatizado
- ☐ Agenda de consultas integradas ao SUS

9. 6. A estrutura da sua IES oferece facilidades para o uso das TIC nas atividades acadêmicas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

10. 7. Qual o(s) tipo(s) de conexão à internet disponível (is) na sua IES? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sala de informática com computadores
- ☐ Acesso a bases de dados para pesquisa científica
- ☐ Infraestrutura de rede cabeada de banda larga e/ou rede sem fio (Wireless) para acesso à internet.
- ☐ Infraestrutura 3G ou 4G.
- ☐ Infraestrutura de Wi-Fi
- ☐ Infraestrutura de Fibra Ótica
- ☐ não sabe

11. 8. Na sua opinião, quais as principais barreiras para a implantação e ampliação do uso das TIC na sua IES: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ falta de recursos financeiros para investir em tecnologia
- ☐ baixa qualidade da conexão à internet
- ☐ não é uma prioridade na sua IES
- ☐ Outro: _____

12. 9. O curso de Odontologia da sua IES possui equipamento para a realização de videoconferência ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ não sei

13. 10. A(s) disciplina(s) que você ministra utiliza(m) plataformas educacionais? *

Aviso: Em caso de negativo, pular as questões 11 e 12

Marcar apenas uma oval.

- ☐ sim
- ☐ não

14. Se sim, quais ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Moodle
- ☐ Não Utiliza
- ☐ Não sei
- ☐ Outro: _____

15. 11. Quais atividades são desenvolvidas em plataformas educacionais?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ fórum
- ☐ chat
- ☐ webconferência
- ☐ disponibilização de aula
- ☐ disponibilização do cronograma de atividades do curso
- ☐ disponibilização de vídeo
- ☐ disponibilização de material didático complementar à aula
- ☐ web aula

16. 12. O uso de plataforma educacional (Conteúdo educacional com acesso imediato por professores e estudantes, por meio de um software que integre diferentes sistemas operacionais) é feito:

Marque todas que se aplicam.

- ☐ graduação
- ☐ pós-graduação
- ☐ não sei

17. 13. O curso de graduação em Odontologia da sua IES possui disciplina/contéudo: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Informática em saúde
- ☐ Telessaúde
- ☐ Teleodontologia
- ☐ Relacionada ao uso das TIC. Nome da Disciplina (preencher caixa abaixo):
- ☐ não sei

18.

19. 14. O curso de pós-graduação em Odontologia da sua IES possui disciplina/contéudo: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Informática em saúde
- ☐ Telessaúde
- ☐ Teleodontologia
- ☐ Relacionada ao uso das TIC. Nome da Disciplina (preencher caixa abaixo):
- ☐ não sei

20.

21. 15. O curso de pós-graduação em Odontologia da sua IES possui conteúdo voltado para a docência universitária e formação docente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Se sim, nome da Disciplina (preencher caixa abaixo):

22.

23. 16. Você participa de algum projeto na área de ensino aprendizagem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim - Especifique (preencher caixa abaixo):
- ☐ Não

24.

25. 17. Você participa ou já participou de capacitação pedagógica oferecida pela sua IES ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ em outra instituição

26. 18. Na sua atividade docente você: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ ministra predominantemente aulas expositivas
- ☐ utiliza outras estratégias e metodologias para apoiar o processo de ensino - aprendizagem. Especifique (preencher caixa abaixo):

27.

28. 19. Você tem outra atuação profissional além da docência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ consultório
- ☐ serviço público de saúde. Tipo de Unidade de Saúde - Especifique (preencher caixa abaixo após OUTRO):
- ☐ Outro: _____

29. 20. Você atua ou já atuou como teleconsultor, oferecendo uma segunda opinião para outros profissionais por meio da TELESSAÚDE ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ sim (público)
- ☐ sim (privado)
- ☐ não

30. 21. O curso de Odontologia em que vc atua oferece teleassistência ou algum serviço de segunda opinião para profissionais do SUS *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ não sei

31. 22. Quais dos equipamentos abaixo você possui e faz uso regularmente? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ computador desktop
- ☐ notebook
- ☐ tablet
- ☐ smartphone

32. 23. Como foi adquirido, predominantemente, seu conhecimento sobre informática: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ autoaprendizado, por tentativa e erro
- ☐ leitura de manuais e tutoriais disponíveis na internet
- ☐ aprendizado com a ajuda de outras pessoas
- ☐ cursos

33. 24. Na sua residência você possui: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Infraestrutura de rede cabeada de banda larga e/ou rede sem fio (Wireless) para acesso à internet
- ☐ Infraestrutura 3G ou 4G
- ☐ Infraestrutura Wi-Fi
- ☐ Infraestrutura de Fibra Ótica

34. 25. Que programas e aplicativos você sabe usar/usa? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ editor de texto (word, BrOffice)
- ☐ editor de planilhas (Excel)
- ☐ apresentações (power point, Prezi, ...)
- ☐ navegador de internet (Internet Explorer, Firefox, Google Chrome, Safari ...)
- ☐ gerenciador de e-mails (outlook express, gmail, yahoo, terra)
- ☐ gerenciador de arquivos na nuvem (googledocs, dropbox)
- ☐ reprodutor de músicas, vídeos, fotos (Windows Media Player, Winnanp)
- ☐ Outro: _____

35. **26. Preencha o quadro abaixo selecionando de acordo com o seu conhecimento e uso de cada ferramenta relacionada na lista abaixo. ***
Marcar apenas uma oval por linha.

	Desconhece	Conhece	Já usou	Usa
email	☐	☐	☐	☐
Videoconferência	☐	☐	☐	☐
Video-streaming	☐	☐	☐	☐
Ambiente virtual de aprendizagem (EAD)	☐	☐	☐	☐
Instrução assistida por computador	☐	☐	☐	☐
Simulação	☐	☐	☐	☐
Fórum de discussão	☐	☐	☐	☐
Chat /sala de bate-papo	☐	☐	☐	☐
Pesquisa bibliográfica em base de dados	☐	☐	☐	☐
Ferramenta de site de busca	☐	☐	☐	☐

36. **27. Faz uso de recursos para reunião virtual? ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Videoconferência (exige uso de equipamento específico e tela ou TV para projeção)
- ☐ Webconferência (utilizando softwares de comunicação, a partir do computador com webcam e headset - um fone de ouvido com microfone) Skype / Adobe Connect / Google Hangout / ooVoo
- ☐ Ainda não estou familiarizado
- ☐ Outro: _____

37. **28. Participa de redes sociais: ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Facebook
- ☐ Twiter
- ☐ Orkut
- ☐ Windows Life Profile
- ☐ Researcher ID
- ☐ Google
- ☐ Tumblr
- ☐ LinkedIn
- ☐ Researchgate
- ☐ Outro: _____

38. **29. Você utiliza e-mail para: ***

Marque todas que se aplicam.

- ☐ comunicação profissional
- ☐ comunicação pessoal

39. **Frequência: ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ diária
- ☐ 2 a 4 vezes por semana
- ☐ semanal ou menos

40. 30. Numere os itens abaixo em ordem crescente começando pelo número 1 no item referente a sua maior frequência de utilização da internet. *

EMAIL

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

41. *

NOTÍCIAS

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

42. *

ENTRETENIMENTO

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

43. *

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

44. *

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

45. 31. Você se sente preparado para fazer uso das TIC nas suas atividades acadêmicas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

46. 32. Na sua opinião, quais os principais fatores dificultadores para que você amplie o uso das TIC nas suas atividades acadêmicas? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ falta de infraestrutura na sua instituição
☐ falta de infraestrutura na sua residência
☐ falta de apoio e valorização para esta atividade na sua instituição
☐ falta de capacitação docente para aplicação dos recursos tecnológicos
☐ você não acredita que as TIC possam ser úteis nas atividades acadêmicas
☐ Outro: _____

47. 33. Tempo de docência: *

48. **34. Idade: ****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ 25-40
☐ 40-55
☐ mais de 55

49. **35. Titulação ****Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Curso de Especialização
☐ Mestrado
☐ Doutorado

50. **Descrever (abaixo) Especialidade ou Área do Mestrado e Doutorado**

51. **36. Atuação Docente ****Marque todas que se aplicam.*

- ☐ na graduação
☐ na pós-graduação
☐ coordenador de curso na graduação
☐ coordenador de programa da pós-graduação
☐ Outro: _____

52. **37. Seu curso de Odontologia pertence a uma instituição: ****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ pública
☐ privada

53. **38. Críticas ou sugestões do questionário: ***

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Teleodontologia: Estudo sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação por docentes e Instituições de Ensino Superior, aplicadas ao ensino e atenção à saúde em Odontologia.

Pesquisador: Ana Estela Haddad

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 27904214.4.0000.0075

Instituição Proponente: Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 658.994

Data da Relatoria: 23/05/2014

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa apresentado encontra-se bem elaborado e refere-se a uma pesquisa exploratória que envolverá aplicação de um questionário estruturado, tendo como público-alvo os coordenadores de curso e docentes de Faculdades de Odontologia. O autor levanta a hipótese de que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e assistência à saúde possa ser melhor explorado tanto pelos docentes quanto pelas faculdades.

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver pesquisa exploratória com Docentes e Faculdades de odontologia para identificar o grau das tecnologias de informação e comunicação, aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e assistência à saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O autor descreve de forma adequada os riscos e benefícios dos participantes da pesquisa. Considera que, como se trata de um questionário o risco previsto para o participante é mínimo, pois levará em torno de 15 minutos para responder os questionamentos que será feito de forma on-line. Quanto aos benefícios, apresenta que o mesmo é indireto sendo que a pesquisa trará

Endereço: Av Prof Lineu Prestes 2227

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 05.508-900

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-7960

Fax: (11)3091-7814

E-mail: cepfo@usp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO

Continuação do Parecer: 658.994

maior conhecimento sobre o tema abordado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo é relevante uma vez que trará contribuições para o conhecimento sobre o estágio atual de utilização das TIC pelas Faculdades de Odontologia e pelos seus docentes em geral, nas diversas regiões do país. Tais conhecimentos poderão subsidiar futuras iniciativas de apoio ao desenvolvimento no uso das TIC aplicado ao ensino, pesquisa e atenção à saúde, em geral, e especificamente na Odontologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos: Folha de rosto; projeto de pesquisa; questionário a ser utilizado no estudo, projeto de pesquisa e Termo de consentimento livre e esclarecido

Recomendações:

Tendo em vista a legislação vigente, devem ser encaminhados ao CEP-FOUSP relatórios parciais semestrais referentes ao andamento da pesquisa e relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu a solicitação deste comitê para adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma não há mais pendências ou inadequações.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente, devem ser encaminhados ao CEP-FOUSP relatórios parciais semestrais referentes ao andamento da pesquisa e relatório final ao término do trabalho. Qualquer modificação do projeto original deve ser apresentada a este CEP, de forma objetiva e com justificativas, para nova apreciação.

Endereço: Av Prof Lineu Prestes 2227

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 05.508-900

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-7960

Fax: (11)3091-7814

E-mail: cepfo@usp.br

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO

Continuação do Parecer: 658.994

SAO PAULO, 23 de Maio de 2014

Assinado por:
Maria Gabriela Haye Biazevic
(Coordenador)

Endereço: Av Prof Lineu Prestes 2227

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 05.508-900

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-7960

Fax: (11)3091-7814

E-mail: cepfo@usp.br